

Uma refinaria no Estado

Está de acordo com os legítimos interesses nacionais a visão da Petrobras segundo a qual a localização de refinaria de petróleo não deve ser decidida em função de mobilizações políticas, nem de articulações partidárias, nem de pressões bairristas. É alentador que a presidência recém-empossada da estatal rejeite o bairrismo e todos os sentimentos miúdos dos seus propósitos administrativos.

E o Brasil necessita de novas refinarias, porque perde cerca US\$ 10 por barril de petróleo processado fora do seu próprio território. É questão de zelo com dinheiro público.

O Espírito Santo é candidato natural para sediar a refinaria. E não poderia ser diferente em se tratando da unidade da federação em processo de veloz crescimento de sua participação no to-

tal de petróleo e de gás natural extraídos no país. A produção brasileira cresceu 12% ao longo de 2002. É uma performance excepcional, pois equivale a mais de dez vezes a taxa de expansão dos países gigantes. Mas vale lembrar que no mesmo período a produção petrolífera capixaba aumentou 61%.

E não se restringe a percentuais a grandeza petrolífera capixaba. O importante é que existe escala que viabiliza a implantação de uma refinaria. Estudos geológicos identificaram reservas de 900 milhões de barris de óleo somente em um campo situado no litoral Sul do Estado. Essa província petrolífera abrange os poços de Jubarte (600 milhões de barris) e Cachalote (300 milhões). Ambos formam o maior complexo da Petrobras no Brasil, elevando o Espírito Santo à condição de quarta maior reserva de óleo e gás entre os Estados.

Neste ano de 2003, a estatal anuncia investimento de US\$ 100 milhões, com a perspectiva de produzir 180 mil barris/dia em Jubarte. Ou seja, somente este sítio de petróleo já viabiliza uma refinaria.

Mas o Espírito Santo não dispõe apenas da matéria-prima, o petróleo bruto - mistura de vários conteúdos que têm que ser transformados e separados (em gasolina, diesel, GLP) para serem usados. Além disso, apresenta outros diferenciais competitivos. A começar pelo fato de estar localizado próximo aos maiores pólos de consumo e no centro geográfico do Brasil, facilitando o processo distributivo. A região Sudeste, incluindo o Civit, no município da Serra, é pontilhada por expressiva quantidade de indústrias petroquímicas, garantido consumo próximo à fon-

te, com ganho no custo.

Mas, se a questão é transporte, a logística que serve à Grande Vitória, unindo modais rodoviário, ferroviário e marítimo, é uma das mais competentes do país e tem influência na economia de nove Estados abrangidos pelos Corredores Centroleste e Atlântico do Mercosul. Representa também bela infraestrutura para exportação de produtos petrolíferos. Condições competitivas de escoamento é fator associado a toda refinaria, desde a primeira inaugurada no país, a Ipiranga, em 7 de setembro de 1937, na cidade do Rio Grande (RS).

Por fim, a instalação da refinaria da Petrobras deve contemplar o Espírito Santo - não o Rio de Janeiro ou outro Estado - como política saudável de descontração da produção e do crescimento nacionais.